

# E. Santo Século 21, o futuro como matéria-prima

Ad 22569

Friederick Brum

Um plano econômico, social e político, que conte com a participação de todos os setores da sociedade e permita ao Estado atravessar os próximos 15 anos preparando-se para o ano 2.000. Eis a tarefa a que se propõe o Espírito Santo Século 21 (ES-21), um projeto da Rede Gazeta de Comunicações, que durante todo o ano que vem estará sendo executado, envolvendo desde pesquisas de opinião pública até trabalhos técnicos. Iniciativa pioneira no Estado, pela sua abrangência e profundidade, o projeto foi concebido pelo diretor vice-presidente executivo da Rede, Carlos Lindenberg Filho, e elaborado pelo economista Lélío Rodrigues, que nele se deteve por mais de um ano. "Trata-se de uma indicação a ser entregue ao governante do Estado a ser eleito

## ES SÉCULO 21

em 1986, sobre como otimizar os recursos capixabas a fim de desenvolver o Espírito Santo em todos os aspectos nestes próximos 15 anos", afirmou Lindenberg Filho. O projeto, previsto em detalhes na sua organização, vai trabalhar com uma matéria-prima fundamental, o futuro. Um futuro de mudanças, que corresponda à confiança no homem, acima de tudo, que seja marcado pela rejeição ao imobilismo e à subordinação. O futuro, portanto, em discussão.

## Enquadrar o ES, objetivo primeiro

Discutir realizações, discutir mudanças, discutir qualidade. São estes os objetivos colocados para o ES — Século 21, antes mesmo dos que normalmente são propostos para projetos dessa natureza: realizar, transformar, melhorar. Na realidade, para que seu escopo mais autêntico se tornasse evidente — a discussão ao nível do cultural, sempre antes do concreto — foi preciso mais de um ano, desde junho do ano passado.

Enquadrar o ES — Século 21 no tempo é a primeira preocupação ao se discutí-lo. Afinal, o futuro é a sua matéria-prima. Mas, que tipo de futuro? Certamente, um futuro de mudanças, não dependente mas autodeterminável. O ES-XXI adota, assim "uma postura de rejeição ao imobilismo e à subordinação

Adotar atitudes positivas e não excludentes perante o futuro é outra preocupação do ES-21. Isso inclui entender a geração de hoje "não como ponto terminal e duplamente escatológico, mas como elo, seja de uma cadeia filogenética ou também de uma destinação transcendental". O projeto pretende ainda rejeitar o apego à concentração de privilégios, de qualquer espécie, sob pena de não se identificar o Estado como um ente social.

"Centrado nesses três objetivos, o ES-21 se insurge contra o imobilismo da inércia e contra a mesmice do ceticismo. Mas se

sofreguidão por obras imediatas. Embora não dispense o aporte de tempo, de esforço e de recursos financeiros. Prosseguir em frente, mesmo assim, significa confiar no homem e priorizar o processo cultural. Sem alimentá-las expectativas de que as obras, por decorrência, surgirão a seguir. O processo cultural deve ser valorizado por si mesmo, na medida em que constrói na mente do homem e aí permanece e daí irá evoluir, na essência e na aparência, dialeticamente".

O projeto entende que quaisquer mudanças autodeterminadas, tanto no sentido da solidariedade entre as pessoas, entre os municípios do Estado e entre as gerações, envolve necessariamente um novo arranjo de meios, para novos fins, através de novos agentes de transformação. Os recursos naturais, humanos e de capital, neste sentido, escassos por definição, são o ponto de partida na análise dos componentes do ES-21.

"A segurança maior reside em contar com as próprias pernas: inventariar os recursos efetivamente disponíveis, incorporar ociosidades, corrigir distorções. Isso posto, aceito e implementado, justifica-se então o empenho pela mobilização de recursos adicionais, no âmbito extra-estadual. O que não se deve mais admitir, na crise contemporânea, é a inversão de termos: confiar de mais e trabalhar de

"Os desdobramentos que se espera venham a decorrer do ES-XXI, esses fogem à capacidade de previsão e desaconselham quaisquer incursões programáticas. Pertencem também ao futuro e dependerão do grau de envolvimento da sociedade capixaba para uma autopromoção cultural, que o ES-XXI enseja mas não pode determinar. Fazemos, pelo menos, o melhor possível no sentido do mais desejável".

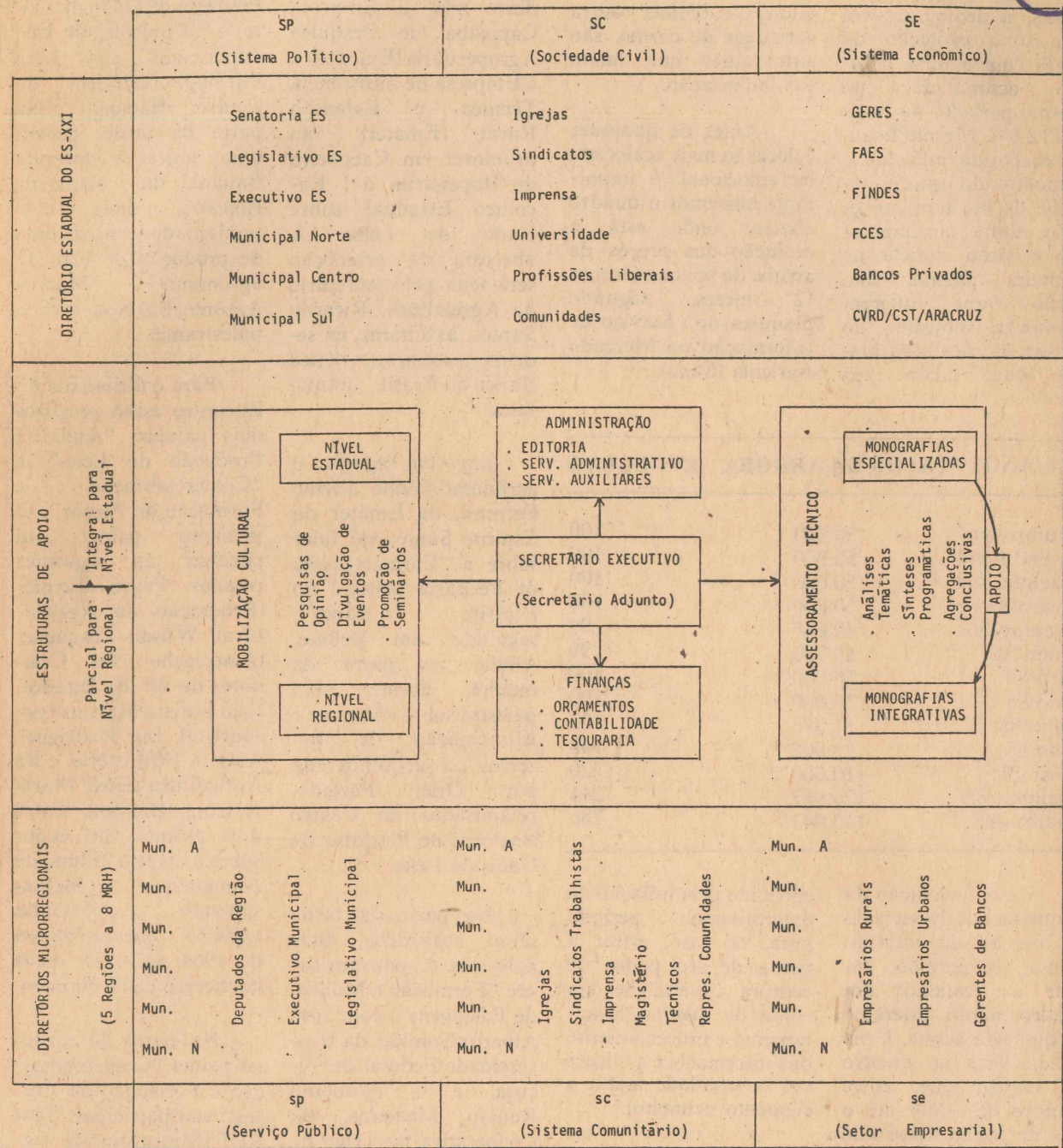
Lélío Rodrigues

O segundo grupo de componentes do projeto são os níveis de produção, renda e qualidade de vida. "Cumpra ultrapassar a linha de pobreza ou o atendimento à necessidades básicas, parâmetros igualmente reducionistas, a apaziguar as consciências para maior glória da afluência consumista. O próprio conceito de qualidade de vida merece ser rediscutido, em prol de uma identidade maior com a natureza e a destinação do homem".

Finalmente, o terceiro grupo de componentes são os sistemas comunitário, político e econômico, que só se permitirão a uma coesão, como entende o projeto, se baseados na preservação do pequeno no grande: do comunitarismo face a face à mobilidade dos transportes e comunicações; da tecnologia descentralizada, mesmo que combinada com a megatecnologia; da diversificação microlocalizada para as essencialidades; da democracia direta e participativa da representação proporcional; da cultura autêntica, dentro da massificação e da atomização.

O ES-XXI prevê que esse equilíbrio só será concretizado mediante a interiorização, não apenas pela descentralização administrativa, mas também política. O sentido do futuro passaria, portanto, pela reintegração das três dimensões, do homem, em suas relações com Deus, com os próprios homens e

## Estrutura executiva do ES-Século 21



**Quem vai executar o ES-Século XXI? O gráfico anexo embora ainda preliminar, mostra a amplitude do projeto, que deverá se estender por toda a sociedade capixaba, tanto no aspecto de estratificação quanto de localização. A sua configuração definitiva, inclusive no que se refere aos nomes que irão ocupá-la,**

## Integração e busca do planejamento futuro

As atitudes do homem perante o futuro têm sido, no decorrer dos tempos, as mais diversas possíveis. Mas, a evolução do pensamento humano tem correspondido a posturas que tendem a orientar o possível para o desejável. Pela ordem, essas posturas têm ido da imaginação utópica à extrapolação prospectiva e depois para o planejamento democrático.

Na literatura, desde Platão a

brasileiro, que floresceram no período do "milagre econômico" e agora voltaram a ser elaborados. O Espírito Santo, nesse contexto, chegou a contar com o Diretrizes para a Ação Integrada, de 1979 a 1983.

Democratizar o planejamento é a próxima etapa do aperfeiçoamento da prospecção do futuro. Em São Paulo se tentou, com o SP-2000, uma conciliação da participação popular e escala

o ES — século 21, antes mesmo dos que normalmente são propostos para projetos, dessa natureza: realizar, transformar, melhorar. Na realidade, para que seu escopo mais autêntico se tornasse evidente — a discussão ao nível do cultural, sempre antes do concreto — foi preciso mais de um ano, desde junho do ano passado.

Enquadrar o ES — Século 21 no tempo é a primeira preocupação ao se discuti-lo. Afinal, o futuro é a sua matéria-prima. Mas, que tipo de futuro? Certamente, um futuro de mudanças, não dependente mas autodeterminável. O ES-XXI adota, assim "uma postura de rejeição ao imobilismo e à subordinação

Adotar atitudes positivas e não excludentes perante o futuro é outra preocupação do ES-21. Isso inclui entender a geração de hoje "não como ponto terminal e duplamente escatológico, mas como elo, seja de uma cadeia filogenética ou também de uma destinação transcendental". O projeto pretende ainda rejeitar o apego à concentração de privilégios, de qualquer espécie, sob pena de não se identificar o Estado como um ente social.

"Centrado nesses três objetivos, o ES-21 se insurge contra o imobilismo da inércia e contra a mesmice do ceticismo. Mas se tornará frustrante para qualquer

## Projeto terá duração de cinco trimestres

O projeto ES-21 pretende se estender por cinco trimestres, tempo que inclui as atividades preparatórias, iniciadas em outubro, e as realizações promocionais, após janeiro do próximo ano, mês em que será feito o seu lançamento. Essas realizações vão se dividir em três fases, a primeira das quais se distribuindo de fevereiro a maio de 1986 e destinada a uma análise macro-estadual.

Nessa primeira fase, será realizada uma pesquisa de opinião com a finalidade de divulgar o projeto e seu escopo participativo, subsidiar os seminários temáticos com uma sondagem representativa do povo capixaba e iniciar o questionamento cultural, visando o debate em grupo.

Serão também elaborados trabalhos técnicos que permitam uma caracterização da situação do Estado, seus problemas e potencialidades, um corte censitário dos últimos 15 anos, com abordagens quanto a perspectivas e prognósticos, e ainda a abrangência do Estado no sentido geográfico. As monografias, por sua vez, servirão de base para seminários temáticos.

A segunda fase do projeto vai se estender de junho a setembro e consistirá de sínteses microrregionais,

mesmo assim, significa confiar no homem e priorizar o processo cultural. Sem alimentar expectativas de que as obras, por decorrência, surgirão a seguir. O processo cultural deve ser valorizado por si mesmo, na medida em que constrói na mente do homem e aí permanece e daí irá evoluir, na essência e na aparência, dialeticamente".

O projeto entende que quaisquer mudanças autodeterminadas, tanto no sentido da solidariedade entre as pessoas, entre os municípios do Estado e entre as gerações, envolve necessariamente um novo arranjo de meios, para novos fins, através de novos agentes de transformação. Os recursos naturais, humanos e de capital, neste sentido, escassos por definição, são o ponto de partida na análise dos componentes do ES-21.

"A segurança maior reside em contar com as próprias pernas: inventariar os recursos efetivamente disponíveis, incorporar ociosidades, corrigir distorções. Isso posto, aceito e implementado, justifica-se então o empenho pela mobilização de recursos adicionais, no âmbito extra-estadual. O que não se deve mais admitir, na crise contemporânea, é a inversão de termos: confiar de mais e trabalhar de menos".

em que se possa evoluir concretamente para integrar as abordagens setoriais. O passo seguinte vai ser a realização de uma pesquisa de opinião e monografias integrativas, assegurando dados para a análise comparada do Estado com o país, das microrregiões entre si e dos municípios com as microrregiões. Tais dados serão relativos fundamentalmente a recursos, necessidades e agentes e para fechar esta segunda fase foi prevista a realização de seminários programáticos.

Já a terceira fase consistirá da afirmação da sociedade capixaba e transcorrerá por todo o quarto trimestre de 1986. Nela será feita a confrontação dos resultados dos cinco a oito seminários programáticos entre si, especialmente entre a Grande Vitória e o interior, mais a confrontação das contribuições microrregionais agregadas com os resultados das pesquisas de opinião. Finalmente, o destaque das questões centrais em três seminários, com seu ordenamento, análise e exposição: posicionamentos frente às injunções externas, redirecionamentos dos fluxos intraestaduais e agendas para o futuro dos atores do drama.

linha de pobreza ou o atendimento à necessidades básicas, parâmetros igualmente reducionistas, a apaziguar as consciências para maior glória da afluência consumista. O próprio conceito de qualidade de vida merece ser rediscutido, em prol de uma identidade maior com a natureza e a destinação do homem".

Finalmente, o terceiro grupo de componentes são os sistemas comunitário, político e econômico, que só se permitirão a uma coesão, como entende o projeto, se baseados na preservação do pequeno no grande: do comunitarismo face a face à mobilidade dos transportes e comunicações; da tecnologia descentralizada, mesmo que combinada com a megatecnologia; da diversificação microlocalizada para as essencialidades; da democracia direta e participativa da representação proporcional; da cultura autêntica, dentro da massificação e da atomização.

O ES-XXI prevê que esse equilíbrio só será concretizado mediante a interiorização, não apenas pela descentralização administrativa, mas também política. O sentido do futuro passaria, portanto, pela reintegração das três dimensões, do homem, em suas relações com Deus, com os próprios homens e com a natureza.

## Os temas a serem discutidos no projeto

- Recursos biológicos (solos, florestas e outros)
- Recursos hídricos (hidreletricidade, abastecimento, irrigação)
- Balanco energético (fontes biológicas, hídricas e fósseis)
- Dinâmica demográfica (natalidade, mortalidade, migrações)
- Distribuição demográfica (rural, urbana e submetropolitana)
- Tendências ocupacionais (população economicamente ativa)
- Geração e destinação da poupança financeira
- Composição e orientação dos investimentos no Estado
- Disponibilidade e apropriação dos estoques de capital físico
- Desempenho dos setores produtivos
- Caracterização do intercâmbio comercial
- Evolução da economia de subsistência
- Geração do Produto Interno Bruto
- Estimativas da repartição da renda
- Distribuição da renda familiar
- Indicadores sintéticos de qualidade de vida
- Indicadores específicos de níveis de vida
- Indicadores indiretos de negatividades sociais
- O Poder Executivo e o setor público
- O Poder Judiciário e as maiorias indefesas
- O Poder Legislativo e o sistema político
- Grupos econômicos e conexões extra-estaduais
- A pequena e média empresas no Espírito Santo
- As representações patronais e o sistema econômico
- Representações macrossetoriais da sociedade civil
- Associações microlocalizadas do sistema comunitário
- Estratificação de classes e atomização social

DIRETÓRIOS MICRORREGIONAIS (5 Regiões a 8 MRH)	Mun. A	Mun. A	Mun. A
	Mun.	Mun.	Mun.
	Mun.	Mun.	Mun.
	Mun.	Mun.	Mun.
	Mun.	Mun.	Mun.
	Mun. N	Mun. N	Mun. N
	sp (Serviço Público)	sc (Sistema Comunitário)	se (Setor Empresarial)

**Quem vai executar o ES-Século XXI? O gráfico anexo embora ainda preliminar, mostra a amplitude do projeto, que deverá se estender por toda a sociedade capixaba, tanto no aspecto de estratificação quanto de localização. A sua configuração definitiva, inclusive no que se refere aos nomes que irão ocupá-la, ainda está sendo definida.**

## Integração e busca do planejamento futuro

As atitudes do homem perante o futuro têm sido, no decorrer dos tempos, as mais diversas possíveis. Mas, a evolução do pensamento humano tem correspondido a posturas que tendem a orientar o possível para o desejável. Pela ordem, essas posturas têm ido da imaginação utópica à extrapolação prospectiva e depois para o planejamento democrático.

Na literatura, desde Platão a Aldous Huxley, passando por Júlio Verne e Arthur Clark, dificilmente se registra a presença de um autor brasileiro, como o raro exemplo de Ignácio de Loyola Brandão.

A marcante presença de Herman Kahn, nas décadas de 60 e 70, na prospecção do futuro em países em desenvolvimento, como o Brasil, chamaram a atenção para as atividades do Clube de Roma e de certas instituições financeiras, como o Banco Mundial.

Num horizonte temporal de seis anos (1984-1990) o Brasil já conta com a coletânea **Brasil 1990: Caminhos Alternativos do Desenvolvimento**, mas no Espírito Santo as projeções que se fez não extrapolaram o setorial, detendo-se, quando muito, sobre especulações demográficas e econômicas.

### RELATÓRIO BRANDT

O planejamento é a etapa mais evoluída de pensar o futuro, desde, por exemplo, o Relatório Brandt, do ex-chanceler alemão ocidental Willy Brandt sobre as diferenças entre o Norte e o Sul, até os planos de desenvolvimento

brasileiro, que floresceram no período do "milagre econômico" e agora voltaram a ser elaborados. O Espírito Santo, nesse contexto, chegou a contar com o **Diretrizes para a Ação Integrada, de 1979 a 1983**.

Democratizar o planejamento é a próxima etapa do aperfeiçoamento da prospecção do futuro. Em São Paulo se tentou, com o SP-2000, uma conciliação da participação popular e escala decisória, no rastro das pesquisas de opinião hoje em dia bastante usadas.

O projeto paulista, inspirador da concepção do ES-XXI, foi fundado em uma campanha destinada a motivar a participação popular para a busca de soluções dos principais problemas metropolitanos, a curto e longo prazos, afim de que a cidade pudesse entrar no ano 2000 oferecendo melhores condições de vida à sua população.

### AÇÕES

O ES-XXI parte da constatação de que as reivindicações por ações ou verbas governamentais, exclusivamente, só diluem o envolvimento comunitário ou empresarial na promoção de mudanças que, quando ocorrem, reforçam as tendências centrais geradoras, em última instância, dos problemas que se pretende superar.

Um passo à frente, o ES-XXII acresce às pesquisas de opinião estudos técnicos que irão embasar o diagnóstico de problemas e a prospectiva de suas soluções.